

CIRCOLando por Almirante Tamandaré:

Criança ensinando criança


MARISTA ESCOLA SOCIAL ECOLÓGICA





Grupo EcoCirco

A experiência existe a partir do fazer, aliás do feito, pois a experiência é um ganho de passagem e necessita de espaço no tempo. O pressuposto deste projeto foi que se o fazer artístico foi significativo, e teve ressonância com os interesses dos participantes, então causará impacto e provavelmente mudanças de percepção da sua visão de mundo, tornando assim cada vez mais significativo seu potencial social.

“A experiência é algo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (LARROSA, 2002).

 Cinfônio de Andrade, 200 - Jardim do Norte,
Alm. Tamandaré - PR, 83511-120

 gylmarteatro@gmail.com
ecologica@grupomarista.org.br

 (42) 988104747
(41) 3657-1765

Marista Escola Social Ecológica



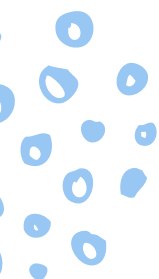
O Marista Escola Social Ecológica é uma das 13 unidades de atendimento de educação básica da Rede Marista de Solidariedade da Província do Brasil Marista Centro-Sul, tendo como mantenedora a Associação Brasileira de Educação e Cultura - ABEC, uma entidade privada sem fins lucrativos.

É importante destacar que a Rede Marista de Solidariedade – RMS, atua na promoção, proteção e defesa dos direitos das infâncias e das juventudes, e no comprometimento com a transformação social de seus atendidos como também dos territórios onde estão localizados. A Escola Ecológica Marcelino Champagnat, localiza-se em Almirante Tamandaré - PR, com atendimento de 300 educandos na Educação Integral em Tempo Integral em situação de violação de direitos, tendo aproximadamente 30% dos educandos em situação de média e alta complexidade.

A Ecológica atua na promoção e defesa dos direitos das infâncias e juventudes em situação de vulnerabilidade e prioriza em seus projetos socioeducativos o desenvolvimento integral, a participação, a emancipação dos sujeitos e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, considerando sempre a articulação com a comunidade e o trabalho em rede.



Ligue a câmera do seu celular e aponte para o QR-code



Nova oficina nas sextas feiras a tarde!!
Oficina de circo!



Experiência com circo na escola, nascida em 2018

O projeto “CIRCOlando por Tamandaré: criança ensinando criança” é fruto de uma experiência com o circo na escola, nascida no ano de 2018, na Escola Ecológica. O desejo de introduzir a arte circense como instrumento pedagógico ganha vida a partir da compreensão de que tal arte possibilita o desenvolvimento de aspectos afetivos, cognitivos e sociais do ser humano. Pensando no valor educativo que tal vivência associativa proporcionaria no desenvolvimento bio-psico-social do educando.



O projeto se materializou como espaço cultural nos intervalos. Tal iniciativa trazia a finalidade de proporcionar atividades circenses na hora de lazer dos educandos, ou seja, no intervalo do almoço, momento em que estes têm livre escolha para participar das atividades oferecidas. Contudo, a dimensão do interesse e da procura dos estudantes pelo projeto foi tamanha, que a escola decidiu proporcionar um espaço próprio para que os educandos interessados pudessem aperfeiçoar-se dentro dessa linguagem artística. E foi a partir daí que o grupo EcoCirco germinou – promovendo diversas apresentações ao IdO ano de 2018.

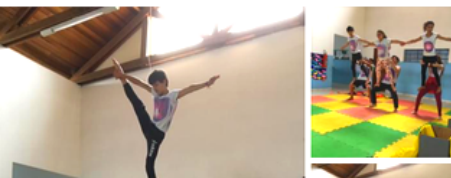
É importante salientar que as apresentações foram impulsionadas com esforços próprios dos estudantes, ao lado do realizador do projeto, com apoio da escola. Mesmo com recursos financeiros precários, a gana para produzir um produto que dialogasse com o universo educacional, levando a alegria da arte circense, junto de temas que despertassem valores éticos e sociais, relevantes dentro de uma realidade vulnerável em vários aspectos, não impediram os participantes de continuarem motivados com o projeto.



Algumas apresentações artísticas realizadas em 2018

Marista Escola Social Ecológica está 😊 se sentindo muito feliz em Escola Municipal Professor Ignácio Lipski.
15 de out de 2018 · Almirante Tamandaré · 🌐

Na véspera do dia da Criança, 11/10, foi dia do EcoCirco celebrar na Escola Municipal Professor Ignácio Lipski. A diversã... Ver mais

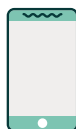


Marista Escola Social Ecológica está 😊 se sentindo encantado em Cei Criança Feliz.
15 de out de 2018 · Almirante Tamandaré · 🌐

No último dia 08/10, foi dia de celebrar a semana da criança no CMEI Criança Feliz. A turminha do EcoCirco da Ecológica... Ver mais



É importante salientar que as apresentações foram impulsionadas com esforços próprios dos estudantes, ao lado do realizador do projeto, com apoio da escola. Mesmo com recursos financeiros precários, a gana para produzir um produto que dialogasse com o universo educacional, levando a alegria da arte circense, junto de temas que despertassem valores éticos e sociais, relevantes dentro de uma realidade vulnerável em vários aspectos, não impediram os participantes de continuarem motivados com o projeto.



Marista Escola Social Ecológica está 😊 se sentindo muito feliz em Marista Escola Social Ecológica.
9 de out de 2018 · Almirante Tamandaré · 🌐

Toda criança no mundo Deve ser bem protegida Contra os rigore... Ver mais



Marista Escola Social Ecológica 3 de set de 2018 · 🌐

No dia 31/08/2018 os educandos da Ecológica, participaram do Seminário Psicossocial na PUC. Confira os re... Ver mais



Em 2019 o projeto amplia seus territórios.

Observando o acolhimento da instituição, avaliando os resultados e ganhos individuais e coletivos obtidos a partir dessa experiência, o educador vê na arte circense um potencial de ampliação de territórios. Com isso, um novo projeto foi idealizado em 2019, no qual seus participantes, além de fomentarem a produção cultural a partir da criação de um espetáculo, também são desafiados a romper as fronteiras dos muros da escola para compartilharem o conhecimento ali adquirido com a sua própria comunidade. Assim, um novo olhar é lançado para o projeto de circo na escola – sua semente germina e abrange outros horizontes. Este novo foco coloca o aprendiz em movimento diante da situação que lhe foi apresentada. Seu conhecimento é resultado de uma ação que permite fortalecer e amplificar sua autonomia e o seu protagonismo de saber e de ser, proporcionando um espaço onde se aprende ensinando. Já o docente além de mediador/orientador no processo de ensino aprendizagem, assume também uma atitude como agente cultural. Através das apresentações e das oficinas circenses, o projeto propunha uma ação concreta - pensando na urgência que existe em todo o país para promover a acessibilidade à arte e o direito de todo cidadão em ser um cidadão cultural – em que os educandos levaram a arte circense para uma comunidade que, infelizmente, não dispõe de acesso físico ou cultural para essa linguagem artística. O instituto de pesquisa econômica aplicada (Ipea), em estudo, relata que:

“As dificuldades de acesso da população à cultura consta em primeiro lugar entre o fatores causadores de desigualdades entre os brasileiros e em segundo vem a educação”. (IPEA 2018)



Marista Escola Social Ecológica fez uma transmissão ao vivo.

25 de jan de 2019 · 🌐

Encontro das colegiadas 2019!



O projeto oferece a esses jovens a possibilidade do desenvolvimento sociocultural, criando a oportunidade para que eles desenvolvam e aprimorem suas potencialidades, ampliando a visão de mundo, aumentando sua autoestima e conscientizando-os do seu papel de cidadãos na sociedade.

Socializações realizadas com a comunidade em 2019.

[Página inicial](#) Sobre Fotos Eventos

Marista Escola Social Ecológica

13 de dez de 2019 · 🌐

No dia 30 de novembro, foi realizado o Fórum das Infâncias e Juventudes (crianças, adolescentes e jovens pelo direito... Ver mais



Gillys Vieira da Silva para Acontece no Marista

23 de março de 2019 · 🌐

Hoje participamos com a turma do circo do movimento "Tamandaré pela Paz". Foi sensacional!



Para elaboração dos temas dos espetáculos, levei sempre em consideração as necessidades que os educandos tinham de falar e refletir sobre um determinado assunto. Entre 2018 e 2019 criamos juntos, a partir de suas falas e experiências três espetáculo:

- "Amor e sonhos"
- "Brincar: Um direito para chamar de meu"
- ▽ "Elementos da natureza"

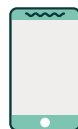
Marista Escola Social Ecológica fez uma transmissão ao vivo.

10 de ago de 2019 · 🌐



👍 60

5 comentários



Lar de Idosos NAINE ZATTAR



Oficinas com a comunidade: Crianças ensinando criança

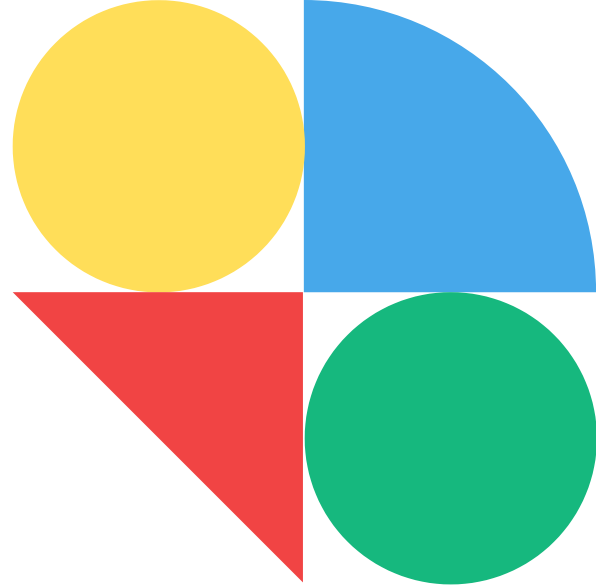
A participação nesse projeto proporciona o aumento da segurança e consciência de suas próprias capacidades, transformando-os em agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento de sua família e de sua comunidade. Além de valorizar as produções artísticas na escola.

Eu esperava que além da técnica circense os educandos pudessem vivenciar uma experiência significativa a ponto de provocar neles um outro olhar para realidade em que estão inseridos, um olhar mais crítico em relação aos problemas sociais, de modo que isso lhes trouxesse outras perspectivas, outras oportunidades e novos caminhos para suas vidas.



Escola Rural Municipal João Johnson

O afeto emerge do encontro entre os corpos (DUENHAS, 2006), este encontro provoca o aumento ou diminuição da sua potência de agir. Corpos em ação - emergência de sensações, de vetores perceptivos, no aqui-agora do encontro - gera um engajamento sensorial que, por consequência, dá espaço para percepções, reflexões e interpretações (construções de mundos) acerca do acontecimento vivenciado pelos educandos e estimulado pelo educador, convidando-os a inventar novos caminhos.



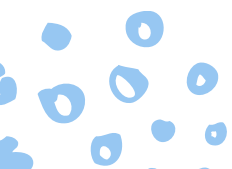
Escola Municipal Ignácio Lipski



Parque Anibal Khury



Escola Ecológica aberta para comunidade



Referências teóricas para realização do projeto



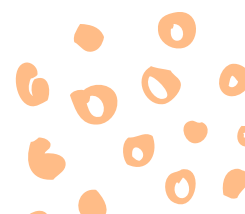
O trabalho foi sendo construído na perspectiva de Giroux (1999), Vygotsky (1994) e Freire (1996), abrindo os muros da escola para uma experiência sócio-cultural. Também me utilizei dos conceitos e teorias da experiência e saber pela experiência de Larrosa (2002) e dos dados do Ipea, a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), os dados do IBGE em relação ao controle de gastos públicos e o investimento na área cultural.

A proposta foi pensada com o intuito de levar o acesso à arte circense para a comunidade de Almirante Tamandaré, fazendo com que crianças e adultos tenham contato com esta arte, para que possam apreciar um espetáculo de circo e aprender um pouco sobre suas técnicas e peculiaridades. Segundo o IBGE, apenas 0,2% do gasto público do país foi aplicado no setor cultural, ou seja, de cada R\$ 1 milhão de recursos públicos gastos no país, somente R\$ 2 mil são investidos na área cultural. De acordo com nossas pesquisas, a verba destinada à cultura é pouquíssima e dificilmente atende todas as demandas, principalmente em uma região com alto índice de vulnerabilidade social como Almirante Tamandaré. CIRCOLando por Tamandaré é um projeto pertinente e de um relevante valor criativo, assim como de um grande compromisso ético e estético. Ele procura promover o exercício pleno da cidadania. A acessibilidade cultural amplifica e enriquece os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores das pessoas de todas as idades, de qualquer escolaridade ou classe social.

A escola é o lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, e tem por uma das finalidades o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo, estimulando o desenvolvimento de virtudes necessárias para a vida em sociedade. Para Freire (1996) a educação deve desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo e de domesticá-lo.

É importante que os jovens aprendam através de todos os sentidos. Pois o ser humano aprende através da experiência e se o ambiente permitir, pode-se construir conhecimento de qualquer coisa. Segundo Vygotsky (1994), o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais, por meio de um elo intermediário entre o ser humano e o ambiente. É no sujeito da experiência, este é um lugar onde as coisas acontecem. É a partir da receptividade do sujeito que o mesmo obtém experiência. Devem ser inventadas novas linguagens e “[...] criados novos espaços, relacionamentos que nos permitam cruzar fronteiras e tratar a diferença de dissemelhança como parte de um discurso de justiça, envolvimento social e luta democrática.”(GIROUX,1999, p.99). Os ‘novos espaços’ que Giroux menciona acima poderiam ser lugares possíveis para a expressão das vozes silenciadas. A criação de uma ficção através da linguagem dramática ajuda no envolvimento e na colocação do discurso do aluno. A educação crítica precisa proporcionar as condições para os alunos falarem de formas diferentes, para que suas narrativas possam ser afirmadas e engajadas criticamente. E o professor dentro da sala de aula é o portador desta possibilidade. Como uma forma de política cultural, uma pedagogia crítica sugere inventar uma nova linguagem para re-situar as relações entre professor e aluno dentro de práticas pedagógicas que abrem, em vez de fechar, as fronteiras do conhecimento e da aprendizagem. (GIROUX,1999, p.194).

A apresentação dos referenciais teórico-práticos deste trabalho foram apresentados aos alunos no início do projeto, através de explanações, diálogos e discussões e, também, ao longo do trabalho em suas experimentações e desenvolvimento do processo artístico.



Objetivos do projeto

Os objetivos desse projeto foram construídos com base nas competências e habilidades sugeridas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pela UMBRASIL (Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista). Considero muito importante olhar para realidade do dia a dia dos educandos para escolher os conteúdos, a metodologias e materiais, procurando oportunizar um ensino humanizado e emancipador dentro de um processo de construção de cidadania.



Tive como objetivo principal, instigar o potencial dos educandos estimulando aspectos sociais, afetivos, cognitivos, lúdicos e formativos. Promovendo uma aprendizagem a partir de afetos e inventividades (resultados) através de uma ação cultural (produto-obra Performance circense) gerada pelos acontecimentos (processo). O projeto oferece a esses jovens a possibilidade do desenvolvimento sociocultural, criando a oportunidade para que eles desenvolvam e aprimorem suas potencialidades, ampliando a visão de mundo, aumentando sua autoestima e conscientizando-os do seu papel de cidadãos na sociedade.

Como educador, minha principal intenção com este projeto foi despertar a potencialidade dos jovens e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, artístico e social. Mas também como arte educador me sinto na função de atuar como incentivado, socializador e mobilizador das experiências artísticas dentro da escola e fora dela. Um possível agente cultural que deseja impulsionar as práticas culturais, abrindo as portas da escola para comunidade e, também, indo até ela. Além de mostrar e resgatar a importância do circo e suas atividades como parte relevante da cultura corporal e social.



Implantação e desenvolvimento do projeto



O projeto foi planejado por mim com orientação da coordenação pedagógica da escola e com colaboração de outros professores no desenvolvimento dele. Por exemplo: a temática “direito ao brincar” foi abordada de forma integrada entre as diversas disciplinas para que os educandos pudessem entender melhor a legislação brasileira que reconhece o direito da criança ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). O componente de Educação física colaborou nas coreografias e na preparação corporal para as acrobacias. O componente de Música na criação da trilha sonora e na preparação vocal dos educandos.

Para a realização de uma boa apresentação, é necessário material áudio e visual, como por exemplo: projetor, notebook, caixa de som amplificadora, microfone e cabos específicos para a conexão destes itens. Figurino e cenografia também são essenciais para a apresentação do espetáculo, pois a magia do circo só ganha força na utilização de belas cores, formas, texturas e qualidade de material visual. Entretanto não conseguimos parceiros ou patrocinadores, o projeto aconteceu com os esforços dos educandos e apoio da direção e coordenação da escola que colaborou com materiais para realização das práticas circenses e transporte para as apresentações e oficinas que foram realizadas na comunidade. Busquei apoio e parceria com a secretária de cultura e educação do município, eles se encantaram com o projeto, porém não puderam ajudar muito, mas abriram as portas das escolas para que o projeto acontecesse e ajudaram com alguns transportes.

Acredito que o projeto ajudou a fomentar a cultura dentro da escola e influenciou outras áreas do conhecimento a se arriscar mais com suas produções. Buscar meios para tirar o educando da passividade e desafiá-lo mais, assim como, olhar para o amor, a relação e o vínculo que se constrói.



A caminho de uma apresentação no Ginásio Busatão (Ônibus da Prefeitura)



Apoio da assistente social e educadores da Escola



Realização e processo de criação

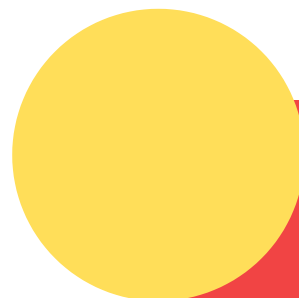
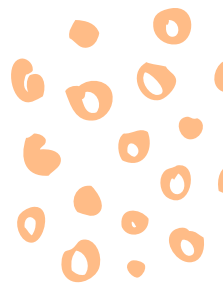
Usarei como exemplo o processo de criação da performance circense titulada como “Brincar: Um direito para chamar de meu” foi concebida coletivamente a partir de jogos coletivos, brincadeiras, experiências do dia a dia e acontecimentos que os educandos/artistas viveram no próprio ambiente social.

O trabalho foi realizado em duas etapas:

Os primeiros meses do ano foram dedicados às aulas de circo, a qual aconteceu nas segundas-feiras no período da tarde. As aulas foram dedicadas às técnicas circenses e a montagem do espetáculo.



Treinamento das técnicas circenses. Os educandos mais antigos, recebiam desafios para progredir dentro da técnica, mas além do seu próprio treino, eles eram responsáveis por ensinar os novos que entravam. A turma era composta por 25 educandos dos 8º e 9º anos e as aulas aconteciam nas segundas-feiras no período da tarde. Em paralelo foi acontecendo o estudo do tema foi pautado em um roteiro desenvolvido a partir da interdisciplinaridade entre as disciplinas curriculares, a pesquisa foi de extrema importância, pois os educandos se sentiram empoderados e seguros do estavam falando no espetáculo. Em Os encontros sempre aconteciam em lugares diferentes: pátio, quadra esportiva, campo, bosque etc. Primeiro porque não tínhamos um local apropriado para este tipo de prática e segundo porque percebi que o ambiente favorecia no processo, já que os educandos se sentiam mais a vontade fora da sala de aula.

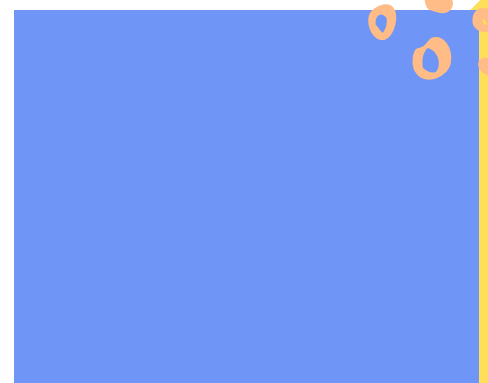
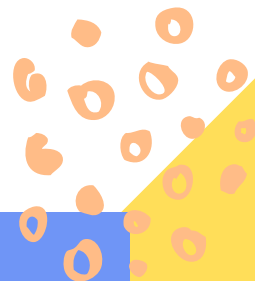


Reflexão e ressignificação: Esta diz respeito a investigação, a interpretação individual e coletiva das referências e estímulos/signos lançados pelo educador ao longo do processo. Alguns estímulos foram: jogo coletivo à ser resolvido, objetos e roupas - criados pelo professor, para que remetessem ao tema escolhido, músicas (ex: O Meu Guri, de Chico Buarque), Poema (Ruth Rocha: O Direito das Crianças), notícias (jornais, revistas, tv, internet, etc).

Os estímulos são “provocações” que despertaram (ou não) afetos (um instante em que algo nos provoca a ponto de nos mobilizar), gerando, assim, uma reflexão e um ressignificado (através de uma improvisação, de uma criação, etc). Assim, cria-se "acontecimentos", os quais os provocam a serem inventivos (ação inventiva), tudo o que acontece no processo gera uma experiência (vivência deles neste processo) que, se for significativa, provoca o aprendizado (intenção do educador) que pode ter ressonância positiva em sua formação enquanto indivíduo, estudante e cidadão.



meses seguintes do ano culminarão no processo de aprender ensinando, através das apresentações e oficinas de circo Município de Almirante Tamandaré. Todo o processo de planejamento, criação e aplicação foi desenvolvido junto com os educandos visando assim o protagonismo dos mesmos.



Avaliação

•O projeto foi acompanhado e monitorado pelo educador através de observações, registros fotográficos, audiovisuais e reflexões dos educandos. Durante todo processo de criação e desenvolvimento do projeto os educandos foram estimulados a refletir sobre os acontecimentos e se auto avaliar. Mas a avaliação consistiu também em análises e observações feitas durante as atividades. O educando foi observado pela participação, coletividade e o progresso nas aulas. Criou-se um vínculo muito grande entre todos, sendo assim, facilitou o diálogo. O pressuposto aqui é de que se o processo e o fazer artístico foi significativo, e teve ressonância com os interesses dos participantes, então causará impacto e provavelmente mudanças de percepção da sua visão de mundo.

Depoimentos: Educandos, professores e comunidade

Claro BRA 4G 18:46 18%

outlook.office.com

Depoimento sobre a Oficina de Circo

 **Franciele** Cristina Freire ...

Para: Gilmar Magalhaes
Qua, 01/07/2020 13:39

"Me chamo Franciele Freire, sou docente do Grupo Marista, há 3 anos. Neste período, tive a oportunidade de acompanhar o trabalho da Oficina de Circo, realizada pelo professor Gilmar Magalhães, com educandos de nossa unidade, em Almirante Tamandaré, Paraná. A princípio, me chamou a atenção que as atividades circenses fizessem parte do dia a dia das crianças, disponibilizando, inclusive, materiais específicos para serem desempenhadas com toda a segurança requerida em um ambiente escolar; O que mostra haver incentivo e investimento para esta prática. O que pude perceber é que os educandos se sentem muito à vontade para expressar a arte do circo, bem como se nutrem de alto-

Claro BRA 4G 18:46 18%


outlook.office.com

estima e de uma força fora de série... Que possibilita estarem a frente de iniciativas nas mostras, muitas vezes, repassando aos menos experientes o que aprenderam no ano anterior e, assim, criando um elo e uma corrente na transição do aprender a aprender. Todos se estimulam, se motivam e confiam uns nos outros. Afinal, é um ato de coragem e de confiança permitir que outro colega toque o seu corpo, segure o seu peso, divida o espaço do cenário contigo. Transforme o seu rosto. Dê um próximo passo com o seu apoio. Vi espetáculos admiráveis, como a apresentação em uma live que ocorreu na PUCPR. Ou mesmo, quando os educandos estiveram envolvidos nas semanas culturais que a unidade Marista oferece. Por fim, acredito que algo que me marcou foi a iniciativa de estudantes em realizar um projeto de intervenção territorial com base na cultura circense, levando-a para uma escola rural, dentro de Almirante Tamandaré, em uma zona retirada e de extrema

Claro BRA 4G 18:46 18%

outlook.office.com

vulnerabilidade. Ver a alegria de nossas crianças, que sofrem cotidianamente com a desigualdade social, podendo sentir empoderamento para agir em uma ação transformadora, no próprio território e por meio da Arte, foi algo comovedor. Acredito, fielmente, que a iniciativa é um marco na história da comunidade e que revelou, além de talentos, diversas paixões que nossos educandos levam para além da Marista Ecológica".

 **Franciele Freire**
Docente - Escola Social Ecológica
Tel: 41 36571762
maristaescolassociais.org.br

